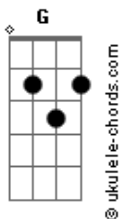
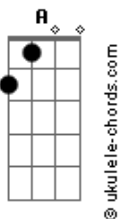
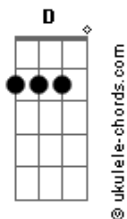


Irmãos Moro - Prevendo o Futuro

tom:
 Quando as minhas mãos já não tiveram o mesmo tato
 E pra golpear um potro esteja faltando força no braço
 Quando eu levantar uma armada de pialo e me enredar no laço
 Certamente o boi irá correr mais e entrar no mato
 E quando meus olhos ao longo dos campos não cortar distância
 E a juventude que rumo ao orgulho não dar-me importância
 De cabeça baixa visuarei o mundo tão cheio de ânsias
 Levarei trompadas de saudades dos meus tempos de infância
 Quando a minha espora não tinir mais num tranco estradeiro
 E o canto do galo silenciar ao longe em frias madrugadas
 Quando meu chapéu e o bico da bota não juntar geada
 O cavalo bom estará ficando muito mais ligeiro

Acordes



E quando minha adaga num fim de fandango não der um tinido
 E o meu grito forte de eira boiada ja enrrouquecido
 Ao redor do fogo lembrarei de tantos recuerdos perdidos
 Serei mais um laço velho rebentado num canto esquecido
 E quando meu cabelo branquear o meu rosto estará enrugado
 Vou sentir receio dos chifres do touro que é um tiro e não dobra
 O peso dos anos curvara minha estampa que já sem manobra
 Longe do entrevero dos gritos dos pialos e do berro do gado
 E quando minha gaita calar-se pra sempre ao entardecer
 O mundo dirá qual o meu destino quando o sol nascer
 O campo as coxilhas banhados e estriadas não vão mais me ver
 Não quero morrer mas prefiro a morte quando envelhecer